

Os primeiros passos em Maceió

Harumi PISCIOTTA

O Estado de Alagoas estará representado no AliB por quatro pontos: a capital, Maceió, e mais três localidades. Os primeiros passos nesse Estado começaram em novembro de 2001, por Maceió, onde serão realizadas oito entrevistas, quatro com informantes de escolaridade até 4ª série e quatro com informantes de nível superior, considerando um homem e uma mulher de cada uma das faixas etárias previstas.

Para a localização dos primeiros informantes, contamos com o auxílio da professora Ucy Soto, da área de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Ela não é natural desse Estado, mas, como reside há algum tempo em Maceió, foi o contato ideal para começar os inquéritos. Uma das dificuldades foi encontrar informantes que preencham os requisitos definidos para o AliB, principalmente quanto aos itens *ser naturais da região lingüística pesquisada*, com pais *preferentemente da mesma região lingüística*. Nas últimas décadas, Maceió atraiu muitos migrantes do interior e de outros Estados, não sendo fácil encontrar informantes de famílias naturais da região. As pessoas de nível universitário são em geral originárias de outros Estados, e as pessoas de pouca escolaridade descendem de migrantes que vieram do Agreste ou do Sertão.

As duas primeiras entrevistas foram realizadas com informantes de escolaridade superior, porém diferentes quanto à faixa etária e sexo. A informante que se enquadrou no perfil ideal era uma jovem universitária de 20 anos (faixa 1), nascida em Maceió, assim como seus pais. O outro informante era um engenheiro aposentado, de 54 anos (faixa 2), cujo perfil não correspondia totalmente ao previsto pelo AliB: nascera em Viçosa, no interior, e fora para a capital com um ano, acompanhando os pais, que buscavam melhores condições de vida e de estudo para os filhos.

Foi realizada ainda uma terceira entrevista com uma jovem de 25 anos, de escolaridade até 4ª série, nascida em Maceió. No entanto, como ela é filha de migrantes, assim como quase todos do bairro onde mora, essa entrevista será refeita com outra informante de bairro mais tradicional, para estar dentro da proposta do ALiB.

Quanto à realização do inquérito, a situação ideal prevista no Projeto é a presença de dois inquiridores que participaram dos encontros prévios de capacitação, para não perder a homogeneidade necessária para uma pesquisa de nível nacional. No caso de Maceió, houve apenas uma inquiridora capacitada, auxiliada pela pessoa que contatou o informante, a qual foi previamente instruída para acompanhar as questões. Foi uma forma de aproveitar a presença da inquiridora na localidade e dar andamento aos inquéritos.

Apesar de o ALiB enfatizar prioritariamente as diferenças diatópicas, as duas entrevistas com pessoas de mesmo nível de escolaridade revelam algumas diferenças de natureza diafásicas. No encaminhamento do inquérito, a entrevista com a informante jovem apresentou menor duração, pois as perguntas eram respondidas sintaticamente, sem grandes rodeios. O mesmo não ocorreu com o informante mais velho, que apresentou maior envolvimento emocional, alongando as respostas com lembranças do passado, formas antigas de dizer, e considerações sobre as mudanças sociais e culturais. Em consequência, a entrevista foi noite adentro, estendendo-se por quatro horas, enquanto a outra durou apenas duas horas e meia.

Outra diferença pôde ser observada no desenvolvimento do *Questionário Semântico-Lexical* (QSL), principalmente nas perguntas direcionadas para o mundo rural. A informante jovem e tipicamente urbana desconhecia muitos itens que fugiam de sua vivência. Ao contrário, o informante mais velho revelava um vasto conhecimento sobre usos e costumes da cidade e do campo, embora tenha sempre residido e trabalhado na capital. Essa diferença mostra que a opção do ALiB por

informantes de duas faixas etárias pode trazer muitas informações sobre as mudanças sociais e lingüísticas em curso em todo o país.

Ainda quanto ao *QSL*, a aplicação em Maceió por uma inquiridora paulista trouxe descobertas sobre a necessidade de adequações regionais na forma de fazer as perguntas. Por exemplo, no Sudeste, se se descrever a planta e dizer *que se usa para fazer doce*, é fácil conseguir *abóbora* como resposta. Em Maceió, a referência a *doce* dificulta a compreensão da pergunta, de modo que se deve dizer *aquele que se coloca no feijão* para obter a resposta imediatamente. Para obter *soldado*, deve-se dizer *aquele que fica no quartel e usa uniforme* em vez de *farda*, porque quem usa farda é o estudante, e o soldado usa uniforme.

Com relação ao *Questionário Morfosintático* (QMS), houve dificuldades, pois as respostas fornecida, embora estivessem de acordo com a situação descrita nas perguntas, não eram as previstas. É difícil obter exatamente a forma prevista, tais como *estive*, *caibo* ou *trouxe*, pois a entrevista não é uma situação escolar, e a tendência é substituir essas formas por outras mais naturais no contexto de interação.

Em suma, os primeiros passos foram dados em Maceió e a experiência foi um estímulo para dar continuidade aos inquéritos nessa localidade e em outras. Cuidado especial deve ser tomado na seleção dos informantes, pois as cidades grandes contam com pessoas de todas as origens, principalmente nos bairros novos. No caso de Maceió, ainda existem alguns bairros antigos que não sofreram grande mudança, e é neles que devem ser procurados os próximos informantes, principalmente os de escolaridade inferior.